

Custo da cesta aumenta em 10 capitais em março

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre fevereiro e março de 2024, as elevações mais importantes ocorreram em Recife (5,81%), Fortaleza (5,66%), Natal (4,49%) e Aracaju (3,90%). Já as reduções mais expressivas foram observadas no Rio de Janeiro (-2,47%), em Porto Alegre (-2,43%), Campo Grande (-2,43%) e Belo Horizonte (-2,06%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 813,26), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 812,25), Florianópolis (R\$ 791,21) e Porto Alegre (R\$ 777,43). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 555,22), João Pessoa (R\$ 583,23) e Recife (R\$ 592,19).

A comparação dos valores da cesta, entre março de 2023 e 2024, mostrou que todas as cidades tiveram alta de preço, exceto Natal (-1,58%). As maiores variações ocorreram no Rio de Janeiro (10,42%), em Belo Horizonte (8,85%), Brasília (7,84%) e Curitiba (7,11%).

Nos três primeiros meses de 2024, o custo da cesta básica aumentou em todas as cidades, com variações que oscilaram entre 1,42%, em Porto Alegre, e 10,58%, em Salvador.

Com base na cesta mais cara, que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.832,20** ou 4,84 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.412,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 6.996,36 e correspondeu a 4,95 vezes o piso mínimo. Em março de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.571,52 ou 5,05 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.302,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – março de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	813,26	0,60	62,27	126h43m	6,87	3,97
Rio de Janeiro	812,25	-2,47	62,19	126h33m	9,97	10,42
Florianópolis	791,21	1,00	60,58	123h17m	4,31	6,60
Porto Alegre	777,43	-2,43	59,52	121h08m	1,42	4,20
Brasília	747,68	0,78	57,25	116h29m	7,00	7,84
Campo Grande	730,02	-2,43	55,89	113h44m	4,63	1,51
Vitória	729,34	-0,34	55,84	113h38m	5,88	4,32
Curitiba	728,06	-0,47	55,74	113h26m	4,42	7,11
Belo Horizonte	712,51	-2,06	54,55	111h01m	8,57	8,85
Goiânia	703,57	-0,60	53,87	109h37m	5,11	3,33
Belém	667,53	0,36	51,11	104h01m	3,42	0,45
Fortaleza	663,22	5,66	50,78	103h20m	5,21	2,36
Salvador	620,13	2,62	47,48	96h37m	10,58	4,86
Natal	605,33	4,49	46,35	94h19m	8,86	-1,58
Recife	592,19	5,81	45,34	92h16m	10,06	2,33
João Pessoa	583,23	3,32	44,65	90h52m	7,55	0,63
Aracaju	555,22	3,90	42,51	86h31m	7,34	1,66

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em março de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 108 horas e 26 minutos, maior que o de fevereiro, de 107 horas e 38 minutos. Já em março de 2023, a jornada média foi de 112 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em março de 2024, 53,29% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em fevereiro, 52,90% da renda líquida. Em março de 2023, o percentual ficou em 55,47%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **óleo de soja** recuou em todas as 17 capitais entre fevereiro e março. As retrações oscilaram entre -8,18%, em Aracaju, e -0,26%, em Recife. Em 12 meses, todas as cidades acumularam redução, com destaque para Vitória (-2,46%), Florianópolis (-28,05%) e Campo Grande (-26,02%). Mesmo com a demanda firme por óleo de soja, o excesso de oferta do grão fez cair as cotações na maior parte do mês. No varejo, o preço do óleo seguiu em queda.
- O preço do quilo da **batata** baixou em todas as capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações oscilaram entre -24,22%, em Campo Grande, e -8,18%, em Vitória. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Porto Alegre (72,71%), Florianópolis (72,16%), Rio de Janeiro (70,47%) e Campo Grande (63,68%). A redução pode ser explicada pelo aumento da oferta, causado pelo atraso no plantio, devido ao excesso de chuvas. Depois, com a diminuição das chuvas, houve melhora na produtividade.
- Entre fevereiro e março, o preço médio do **arroz** diminuiu em 13 capitais. As variações oscilaram entre -7,20%, em Porto Alegre, e -0,15%, em Fortaleza. As altas ocorreram em Belém (2,57%), Recife (2,33%) e Florianópolis (1,39%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, as maiores em Goiânia (40,46%) e São Paulo (35,50%). As cotações caíram devido ao avanço da colheita e à importação do grão, que superou as exportações.
- O valor do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 13 cidades. As reduções mais importantes foram registradas em João Pessoa (-5,77%), Vitória (-2,10%), Belo Horizonte (-1,97%), Rio de Janeiro (-1,85%) e Fortaleza (-1,71%). As altas ocorreram em Florianópolis (4,01%), Aracaju (2,33%), Natal (1,54%) e Campo Grande (0,37%). Em 12 meses, todas as cidades pesquisadas tiveram queda de preço, com destaque para Natal (-10,41%) e Goiânia (-10,11%). O menor volume exportado e a maior oferta de carne explicaram a queda no varejo.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- Houve elevação do preço da **banana** em 15 das 17 capitais onde a fruta é pesquisada. A coleta abrange os tipos prata e nanica. Entre fevereiro e março, os aumentos oscilaram entre 0,86%, no Rio de Janeiro, e 8,77%, em Natal. As reduções ocorreram em Campo Grande (-6,25%) e Belo Horizonte (-5,75%). Em 12 meses, o preço da fruta acumulou alta em todas as cidades e chegou a 70,13% em Belo Horizonte. Com menor nível de oferta dos dois tipos, o preço no varejo subiu. A maior demanda e a menor oferta elevaram o preço.
- O preço comercializado do **tomate** subiu, entre fevereiro e março, em 14 capitais, com destaque para as taxas verificadas em Fortaleza (51,54%), João Pessoa (41,10%), Recife (39,68%) e Natal (34,80%). Houve redução do valor em Porto Alegre (-6,78%), Rio de Janeiro (-2,81%) e Belém (-2,42%). Em 12 meses, o preço aumentou em todas as cidades e as taxas oscilaram entre 6,96%, em Belém, e 40,40%, em Florianópolis. A instabilidade climática, devido ao excesso de calor e às chuvas intensas, teve impacto na oferta e, no varejo, houve aumento ainda em março.
- O custo do quilo do **café em pó** subiu em 12 capitais. Destacam-se as variações de Curitiba (3,81%), Rio de Janeiro (3,09%), Fortaleza (2,78%) e João Pessoa (2,74%). Entre as localidades com quedas nos preços, a mais expressiva ocorreu em Porto Alegre (-3,76%). Em 12 meses, o preço médio caiu em 11 cidades, com variações que oscilaram entre -14,92%, em Porto Alegre, e -2,27%, em São Paulo. As maiores altas acumuladas foram anotadas em Fortaleza (2,78%) e Aracaju (1,09%). O maior volume exportado de café e as incertezas em relação à colheita da safra 2024/2025 explicam a alta no varejo.

Curitiba – números de março de 2024

- Valor da cesta: R\$ 728,06.
- Variação mensal (mar/2024 / fev/2023): -0,47%
- Variação no ano (mar/2024 / dez/2023): 4,42%.
- Variação em 12 meses (mar/2024 / mar/2023): 7,11%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 113 horas e 26 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 55,74%.

Em março de 2024, o custo da cesta básica da cidade de Curitiba foi o oitavo maior entre as 17 cidades (R\$ 728,06), com variação de -0,47% em relação a fevereiro de 2024. No ano, o

conjunto de alimentos básico apresenta aumento de 4,42% e em 12 meses o aumento é de 7,11%.

Entre fevereiro e março de 2024, seis produtos apresentaram redução no preço médio: **batata** (-23,99%), **óleo de soja** (-2,61%), **farinha de trigo** (-1,84%), **arroz parboilizado** (-1,49%), **carne bovina de primeira** (-0,62%) e **manteiga** (-0,62%). Houve aumento no valor médio da **banana** (7,80%), **tomate** (5,10%), **café** (3,81%), **feijão preto** (2,55%), **açúcar refinado** (2,11%), **leite integral** (1,13%) e **pão francês** (0,55%).

No ano (mar/2024 / dez/2023), dez produtos apresentam crescimento acumulado no preço médio, sendo os aumentos registrados na **batata** (20,21%), **banana** (18,51%), **feijão preto** (17,20%), **arroz parboilizado** (10,58%), **manteiga** (4,94%), **leite integral** (4,25%), **café** (2,81%), **açúcar refinado** (2,33%), **pão francês** (1,17%) e **carne bovina de primeira** (0,03%). O preço do **tomate** ficou estável. Ocorreram reduções na **farinha de trigo** (-4,91%) e no **óleo de soja** (-1,03%).

Em 12 meses (mar/2024 / mar/2023), foram registradas altas em oito dos 13 produtos da cesta: **batata** (52,36%), **arroz parboilizado** (34,23%), **tomate** (28,11%), **banana** (25,09%), **feijão preto** (24,59%), **açúcar refinado** (18,34%), **pão francês** (3,96%) e **manteiga** (0,46%). As reduções ocorreram no **óleo de soja** (-25,50%), **farinha de trigo** (-10,88%), **leite integral** (-9,86%), **café** (-4,82%) e na **carne bovina de primeira** (-2,65%).

Em março de 2024, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 113 horas e 26 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2023, o tempo foi de 116 horas e 12 minutos, e em março de 2023, 114 horas e 52 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em março de 2024 foi de 55,74%, de 57,10% em dezembro de 2023 e de 56,44% em março de 2023.